

RECICLAGEM NO BRASIL

O perfil qualitativo dos resíduos sólidos urbanos no Brasil, de uma maneira geral, é denominado de "Lixo pobre", por conter uma baixa parcela de materiais reaproveitáveis.

A Constituição Federal estabelece que o Poder Público Municipal é o órgão responsável pela coleta de lixo, além da limpeza das ruas e praças da cidade. Formas inadequadas de acondicionamento de lixo podem gerar grandes prejuízos ao meio ambiente. Os lixões, por exemplo, são formas inadequadas de acondicionamento, pois são responsáveis pela proliferação de doenças, solo contaminado e mal cheiro.

O Brasil, mesmo quando comparado a alguns países desenvolvidos, apresenta elevados índices de reciclagem. O país desenvolveu métodos próprios para incrementar essa atividade e o maior engajamento da população pode contribuir ainda mais, para o aumento do índice de embalagens reaproveitadas.

Análise da Reciclagem no Brasil por material:

Vidro



Atualmente são reciclados 35% das embalagens de vidro que circulam no mercado, somando anualmente 280 mil toneladas. Esse material reciclado pode ser aplicado em segmentos como pavimentação de estradas, fibra de vidro, bijuterias e outros.

Limitações: A reciclagem desse material não é maior pelos motivos que seguem: devido ao seu peso, tornando o custo do transporte da sucata muito caro. Além disso, o material não pode estar misturado com pedaços de cristais, espelhos, lâmpadas ou até mesmo vidro plano usado para automóveis, pois a química do material é diferente.

Papel e Papelão



O índice de reciclagem desse material no Brasil é maior que nos EUA. Reciclamos atualmente

72% do papelão ondulado consumido no país. As caixas desse material são facilmente recicláveis, sendo consumidas principalmente pelas próprias indústrias de embalagem, que são responsáveis por 80% deste reaproveitamento.



Limitações: A contaminação com cera, óleo, plástico e outros materiais prejudicam a reciclagem deste. Porém, como as caixas de papelão ondulado não cabem em cestas de lixo, são coletadas separadamente diminuindo o risco de contaminação do material.

Embalagens Compostas(Longa Vida)

A taxa de reciclagem das embalagens longa vida no Brasil em 2003 foi de 20% totalizando cerca de 30 mil toneladas. A partir da reciclagem dessas embalagens é possível obter fibras recicladas para confecção de caixas de papelão e plástico/alumínio que podem ser utilizados para fabricação de peças plásticas como vassouras, canetas e até placas e telhas.

Limitações: Uma vez as embalagens longa vida separadas na coleta seletiva e encaminhadas para as indústrias recicladoras adequadas, não há limitações para a sua reciclagem e reaproveitamento de todas as suas camadas. Entretanto, alguns cuidados podem auxiliar na melhor separação e armazenamento na coleta seletiva. É importante que as embalagens estejam livres de resíduos orgânicos como restos de comidas, pois isso evita odores desagradáveis ao material armazenado. Outra forma de contribuir, é manter as embalagens compactas (sem ar), pois diminui o volume de material que deve ser encaminhado para coleta seletiva.

Metal

Aço



São reciclados, atualmente, 35% do total de folha de flândres consumida, o que equivale a 250 mil toneladas anuais. Esse material ao ser reciclado é utilizado em novos produtos ou em novas chapas de aço.

Limitações: As latas devem estar livres das impurezas contidas no lixo, principalmente terra e outros materiais metálicos. O estanho em concentração elevada pode dificultar a reciclagem, fazendo-se necessária, a retirada deste por processos metalúrgicos que encarecem o processo.

Alumínio



Em 1999 foram reciclados 64% da produção nacional, o que representa mais do que 63 mil toneladas do material e em 2000 chegou a 75%. Ao ser reciclado, esse material é destinado à produção de novas embalagens ou é repassado para fundição de autopeças.

Limitações: A contaminação com matéria orgânica, a mistura com outros materiais, areia ou até mesmo excesso de umidade interferem na reciclagem do alumínio, dificultando sua recuperação para usos mais nobres.

Plásticos



São reciclados hoje no Brasil 21% dos plásticos rígidos e filmes consumidos no país, equivalendo a 200 mil toneladas por ano.

Limitações: A contaminação do material com a matéria orgânica, areia ou óleo e a mistura de polímeros que não são quimicamente compatíveis prejudicam o processo de reciclagem. Sendo assim, os vários tipos de polímeros precisam ser identificados e separados, através dos símbolos padronizados que identificam cada material.

Plástico PET

A Indústria de Embalagem PET reciclou 26% das embalagens de PET em 2000, sendo 82% destinadas a acondicionar bebidas carbonatadas. Cerca de 20 indústrias processam excessivamente o material pós-consumo, produzindo bens como embalagens para não-alimentos, fios têxteis, mantas para obras de geotecnia, vassouras industrializadas ou artesanais e produtos de uso doméstico.

Limitações: Desconhecimento do valor econômico da embalagem por parte da sociedade. O sistema de coleta de lixo é ineficiente em algumas regiões dificultando a reciclagem.